Sequência didática 4

Disciplina: Arte Ano: 4º Bimestre: 2º

Título: O desenho depende do ponto de vista de quem desenha

Objetivos de aprendizagem

* Reconhecer os diferentes pontos de vista de artistas que utilizam o desenho como forma de expressão.

**Objeto de conhecimento**: Processos de criação (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

* Ser capaz de, por meio da observação, representar seus próprios pontos de vista.

**Objeto de conhecimento**: Elementos da linguagem (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Papel *kraft*, giz de cera preto (ou de outras cores escuras) ou lápis grafite 4B ou 6B, objetos escolhidos e trazidos pelos alunos (ferramentas, talheres, óculos, abridores de lata, grampeadores, etc.), projetor multimídia ou equipamento de televisão que reproduza imagens e mídia com as imagens solicitadas.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Antecipadamente, faça uma pesquisa sobre o trabalho da artista plástica Regina Silveira e selecione algumas imagens de obras da série *Anamorfas* para exibir aos alunos, utilizando equipamento multimídia ou de televisão.

No que diz respeito ao desenho como linguagem, Regina rejeita os códigos de representação preestabelecidos, oferecendo pontos de vista inusitados ao observador. Isso é o que nos interessará aqui: criar, por meio das atividades propostas, um espaço para que o aluno descubra o seu modo de representar, que acredite nele e admire-o, incentivando, assim, sua própria visão de mundo.

Na série *Anamorfas*, a artista desenha observando um objeto do seu cotidiano (vemos xícara, pente, martelo, escumadeira, furador de papel, etc.) e sua deformação através das várias sombras que pode gerar, dependendo da luz que incide sobre ele. O ponto de vista de quem representa, desenha, é absolutamente pessoal e depende da experiência em observar e das relações pessoais que estão implícitas nesse processo. Quanto mais se observa e se desenha, mais se desenvolve a linguagem do desenho.

Sugira aos alunos que comentem as imagens das obras da artista, preservando a liberdade da expressão, pois poderá haver certo estranhamento ao olharem para o desenho de observação de um pente e, logo depois, observar dois ou mais desenhos do mesmo objeto, porém, deformado quando visto através da sua sombra. Permita que seus alunos falem sobre o estranhamento que essas imagens lhes causam. Lembre-os de que o artista pode propor-nos diferentes olhares para alguma coisa que já conhecemos. O simples fato de conhecermos um determinado objeto, sabermos sobre suas funções e seu nome, não significa que o conheçamos em sua essência. A partir do momento em que passamos a observar cuidadosamente sua forma, linhas, volumes, reentrâncias, esquecendo até seu nome e função, conseguiremos escapar do modelo que habita o cérebro (tudo aquilo que nos foi ensinado sobre o desenho) e partimos para nossa resposta única, para o gesto único que materializará o desenho autoral.

Peça para aos alunos que procurem em casa por objetos que façam parte do seu cotidiano. Além dos já citados anteriormente, outros objetos poderão ser trazidos, fazendo da aula um momento rico de discussões e resultados.

Oriente para que a escolha não recaia sobre objetos muito simples, como caneta, lápis, régua, borracha. Sugira que selecionem objetos que tenham vários volumes diferentes e partes vazadas (como no caso de um garfo, por exemplo). É importante que a escolha desses objetos seja feita com bastante empenho e discernimento.

Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Sentados em círculo, relembre o que foi comentado sobre a série *Anamorfas*, de Regina Silveira, e proponha aos alunos que apresentem rapidamente seus objetos. Peça que expliquem por que os escolheram. Nesse momento, espera-se que os motivos sejam mais formais do que afetivos, já que esses foram os critérios estabelecidos para guiar a escolha.

A seguir, explique o que vai ser feito. Em primeiro lugar, todos farão um desenho de observação do seu objeto em uma folha grande de papel (*kraft* A3). Ou seja, utilizando o giz de cera escuro ou lápis grafite (4B ou 6B), os alunos irão desenhar em um tamanho maior do que o real, com gestos largos e observando bastante cada detalhe do objeto. Esse trabalho é um registro breve do que é observado, por isso não deve ser pintado, apagado ou retocado.

Recolha os desenhos e distribua uma nova folha (do mesmo tamanho) a cada um. Agora, o trabalho será feito ao ar livre, fora da sala de aula. Cada aluno levará seu objeto, a folha de papel e um giz de cera.

Oriente para que coloquem a folha diretamente no chão e o objeto sobre ela.

Todos notarão que, instantaneamente, uma sombra também aparecerá sobre o papel, e é ela que irá nos interessar nesse momento, pois o segundo desenho será da sombra do objeto. Sugira que movam o objeto de lugar, escolhendo a sombra que mais lhes interesse.

Para essa atividade, será necessária mais uma etapa, em outro horário, para que haja modificações na incidência de luz e, portanto, nas sombras dos objetos.

**Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)**

Retome a aula anterior, colocando alguns desenhos no centro da roda e pedindo aos alunos que comentem o que perceberam em relação às sombras. Estimule-os com perguntas como: você escolheu a posição do objeto sobre o papel? O desenho da sombra se parece com o seu objeto? Você acha que o desenho ficou interessante? Você passou a enxergá-lo de outra maneira?

Após essa conversa, proponha que saiam novamente da sala de aula, escolhendo um lugar diferente da última vez em que desenharam. É possível que os alunos escolham com mais propriedade e testem a posição do objeto na folha, a fim de conseguirem configurações diferentes. Eles poderão fazer mais dois desenhos. Se verificar que o resultado está sendo bom, sugira que façam mais desenhos.

Ao final da atividade, peça que cada aluno escolha dois de seus melhores trabalhos e coloque-os em exposição para a turma. A escolha dos melhores trabalhos terá critério pessoal, desde que o aluno possa explicar a todos por que considera aqueles como seus melhores trabalhos. Permita que exponham seus pontos de vista e sugira que a classe faça perguntas ao expositor. Todos deverão falar sobre sua experiência, você também poderá emitir suas opiniões, fazendo relações com o trabalho *Anamorfas* e os conceitos da artista sobre o desenho.

Ressalte como qualidade as diferenças dos desenhos dos alunos da sala. É importante que todos entendam que o desenho é uma linguagem e que cada um que desenha carrega consigo seu jeito próprio de observar e de desenhar. Elogie aqueles que foram além e que apresentaram um envolvimento maior com o experimento. Deixe claro que todos são capazes de observar e de expressar-se na linguagem do desenho.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, seu trabalho prático e a compreensão do conceito da observação.

Durante o desenvolvimento, observe:

* os alunos representaram os objetos utilizando elementos da sua própria observação?
* os alunos foram capazes de desenhar com desenvoltura as sombras do seu objeto?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para que os alunos as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Fiz concentrado o desenho de observação do meu objeto? |  |  |
| Utilizei dados da minha observação para representar a sombra do objeto? |  |  |
| Consegui entender que as diferenças entre o meu desenho e o dos colegas depende do ponto de vista de cada um? |  |  |
| Fui capaz de expressar o que observei através do meu desenho? |  |  |